

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Educação

Licenciatura em Pedagogia a Distância

Fabilso de Farias Rapack

Planejamento docente e a qualidade da ação pedagógica em sala de aula.

Três Cachoeiras

2010

Fabilso de Farias Rapack

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à comissão de graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia à Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito obrigatório para a obtenção de título Licenciatura em Pedagogia.

Orientadoras:

Prof^ª Carla Beatriz Meinerz

Prof^ª Márcia Sanocki Stormowski

Três Cachoeiras

2010

Mensagem:

“Que Deus nos dê forças para mudar as coisas que podem ser mudadas; serenidade para aceitar as coisas que não podem mudar; a sabedoria para perceber a diferença. Mas Deus nos dê, sobretudo, coragem para não desistir daquilo que pensamos estar certo”.

Chester W. Nimitz

Agradecimentos,

Em primeiro lugar a Deus, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul por oferecer este curso inovador, aos colegas de trabalho e de curso. Aos alunos do 4º ano com quem estagiei, com certeza todo esforço e dedicação valeu muito, a lembrança de cada rosto, o sorriso e o jeito especial de cada criança será guardado com muito carinho e jamais cairá no esquecimento.

Agradeço aos professores e tutores por todo empenho, pelo carinho dentro e fora de sala de aula, pela sabedoria compartilhada, pela criatividade, proporcionando momentos de aprendizagem e grande crescimento humano.

Dedicatória

Aos meus pais Arino e Eva Marilda, pelo carinho, dedicação e por terem concebido a mim a graça da vida.

A minha esposa Raquel, fonte de amor e inspiração, pelo incansável incentivo, paciência e espera, como companheira fundamental ao longo do curso e destes 9 anos.

Sumário:

INTRODUÇÃO:.....	8
1 - Definições de Planejamento	9
1.1– Para que Planejar	11
1.2– Planejamento Participativo	12
1.3 – Projeto Político Pedagógico	13
1.4 – Projetos de Aprendizagem.....	14
2 - Planejamento e Avaliação	16
3 – O planejamento na Prática Docente Experimentado no Estágio:	17
4 – Planejamento da Prática dos professores de uma Escola Pública:	21
5 – Pesquisa sobre o Planejamento com educadores da rede Público de Ensino:	23
6 - Considerações Finais:.....	28
7 - Referências Bibliográficas:	30
8 - Anexos:	32

Resumo:

O presente trabalho de monografia tem como objetivo analisar as contribuições oferecidas pelo planejamento para a qualidade da ação pedagógica em sala de aula. Os educadores têm papel relevante na formação dos alunos e o planejamento configura-se como um aliado insubstituível, porque é um instrumento básico para que todo processo educativo desenvolva sua ação, num todo unificado, integrando os recursos a partir do contexto escolar, direcionando a ação educativa. A percepção quanto à importância do planejamento na prática docente ocorreu no estágio curricular, pois os planejamentos foram fundamentais para o trabalho realizado com os alunos do 4º ano. A partir do estudo de obras e documentos procuro definir os conceitos de planejamento. Na seqüência saliento a importância de planejar, pois este instrumento consiste em refletir sobre as ações e opções, configurando-se como uma atividade consciente de previsão do trabalho a ser realizado, orientando a prática, servindo de guia para que alunos e professores desenvolvam uma ação eficaz. Também destaco o quanto o planejamento participativo vem ganhando espaço, porque o saber deixou de ser propriedade de especialistas e passou-se a valorizar a importância de todos os membros envolvidos tornarem-se e fazerem parte do processo de escolha e decisão, e não a reprodução dos planejamentos já existentes. Dando continuidade ao trabalho será relacionado planejamento e avaliação, pois avalia-se para planejar, planeja-se para avaliar, enfim não há uma ordem exata, mas cabe ressaltar que estes dois instrumentos caminham juntos, pois se unem de forma contínua. Visando qualificar o trabalho, foram aplicadas entrevistas livres a educadores de escolas públicas municipais e estaduais, com o objetivo de verificar a utilização do planejamento na prática docente e a relevância deste instrumento para cada educador, porque são anos preciosos que os alunos passam na escola e precisam ser aproveitados ao máximo para sua formação, o tempo de escola pode ter reflexos para toda a vida do educando, razão esta que é muito grande a responsabilidade imposta ao professor, por tudo isso é que o professor deve orientar o trabalho de maneira eficiente, o que será possível por meio do planejamento. Feito isto apresento algumas reflexões sobre a experiência de estágio ocorrido na Escola Estadual Pastor Voges de Itati. A partir de análises e leituras de referenciais teóricos de Vasconcellos, Piletti, Madalena Freire e outros, analiso as contrições deste instrumento que não se configura como um fazer burocrático, que estabelece um roteiro que antecipa todas as ações, subtraindo o imprevisto e a flexibilidade diante do inusitado, mas um instrumento impulsionador da prática pedagógica.

Palavras chave: Planejamento; Professores; Contexto Escolar; Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO:

A questão central deste trabalho, desenvolvido como conclusão do curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é: “COMO O PLANEJAMENTO DOCENTE INTERVÉM NA QUALIDADE DA AÇÃO PEDAGÓGICA”.

No presente trabalho foi realizada uma análise teórica da prática do estágio curricular, pois a motivação inicial da reflexão sobre o tema escolhido se deu ao fato da utilização dos planejamentos durante o estágio. O início do estágio exigiu uma preparação antecipada do que e como realizar o trabalho docente, sendo assim os planejamentos foram fundamentais, pois possibilitaram uma organização prévia das atividades a serem desenvolvidas. Portanto conforme estudamos em Didática, Planejamento e Avaliação (EDUAD036), o planejamento constitui-se como uma ferramenta valiosa que permite a reflexão sobre as possibilidades de um trabalho significativo e transformador, tanto para o professor, os alunos e a escola como um todo. Segundo Delia Lerner Zunino e Alicia Palácio de Pizani:

O planejamento é um instrumento indispensável para a ação pedagógica, já que de outro modo, seria impossível orientar o processo até os propósitos perseguidos – e uma proposta educativa deixa de sê-lo se não tratar de tornar realidade certas finalidades previamente trabalhadas. (1995, p.50)

Este instrumento possibilitou a mediação entre as intenções (objetivos) e a ação, entre o dizer e o fazer, entre as pretensões e o aplicar. No início do estágio os planejamentos visavam desenvolver muitos conteúdos por área de conhecimento, depois de algumas aulas passei a refletir sobre a importância de levar em consideração o interesse e a curiosidade dos alunos. Segundo Claudino Piletti:

Para poder planejar adequadamente a tarefa de ensino e atender às necessidades do aluno é preciso antes de tudo, saber para quem se vai planejar. Para isso conhecer melhor o aluno e seu ambiente é a primeira etapa do planejamento. É preciso saber quais aspirações, frustrações, necessidades e possibilidades dos alunos. (1989, p.63)

E desta forma no desenvolver do estágio passei a aprimorar os planejamentos, dando liberdade para que os alunos escolhessem o tema para realizarem um trabalho de pesquisa, atividades interessantes para eles foram proporcionadas (atividades lúdicas, contações de histórias, saídas de campo...), portanto passei a observar e valorizar a

curiosidade, assim também quando alguma dificuldade ou deficiência era encontrada, novos planejamentos eram elaborados, e os resultados foram ótimos, pois o nível de interação e envolvimento dos alunos foi maior.

Visando verificar a utilização do planejamento na prática docente dos educadores, foram aplicadas entrevistas com professores de escolas públicas da rede estadual e municipal. Estas entrevistas visaram constatar o nível de relevância para cada educador e sua aplicação diária ou no desenvolvimento do trabalho durante o ano letivo. Este trabalho defenderá que o planejamento é a ferramenta que vai auxiliar o professor no processo educacional, para isso será analisado o depoimento de cada docente, verificando a importância do planejamento e a sua aplicabilidade, pois são anos preciosos que os alunos passam na escola e precisam ser aproveitados ao máximo, para sua formação. O tempo de escola pode ter reflexos para toda a vida do educando, razão por que é muito grande a responsabilidade do professor. Por tudo isso é que o professor deve orientar seu trabalho de maneira mais eficiente, o que será possível por meio do planejamento.

Sendo assim o planejamento educacional torna-se necessário, tendo em vista as finalidades da educação, este é um instrumento básico para que todo processo educativo desenvolva sua ação, num todo unificado, integrando todos os recursos e direcionando toda a ação educativa. Com a sua elaboração pode-se estabelecer o que se deve realizar para que essas finalidades possam ser atingidas, e ver como podemos por em ação todos os recursos e meios para atingir os objetivos a que se propõe a educação, possibilitando a antecipação, de forma organizada, de todas as etapas do trabalho, configurando-se como uma previsão metodológica de uma ação a ser desencadeada ou a racionalização para atingir os fins. Mas não devemos pensar em um planejamento pronto, imutável e definitivo, devemos acreditar que este representa uma aproximação de medidas adequadas a uma determinada realidade, tornando-se, através de sucessivos replanejamentos, cada vez mais apropriado para enfrentar a problemática de determinada realidade.

1 - Definições de Planejamento:

O conceito de planejamento é algo bem amplo que pode ser compreendido de várias formas, dentre elas Vasconcellos define:

O planejamento enquanto construção – transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para a ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo. (1995, p. 79)

Há também quem defina o planejamento como um processo, que irá gerar o produto, que podem ser planos de trabalho ou planos de ação com temporalidade definida e áreas específicas para sua aplicação, os produtos gerados a partir do planejamento são produtos flexíveis, que auxiliam no desenvolvimento do trabalho.

O novo dicionário Aurélio define o planejamento como “o trabalho de preparação de qualquer empreendimento, segundo roteiro e métodos”. Quem planeja propõe, portanto elabora um plano que ainda segundo o dicionário, é “um projeto com fim determinado”. O planejamento para as séries iniciais do Ensino Fundamental não se configura como um elemento burocrático do fazer pedagógico e sim como uma forma de conferir maior rigor às ações empreendidas para o ensino, possibilitando que os alunos e alunas aprendam conteúdos específicos relacionados a todas às áreas de conhecimento.

Cabe lembrar que há pequenas diferenças entre: planejamento, planejar e plano, a seguir será listado de forma sucinta o significado entre essas três palavras, de forma que será traçado um paralelo entre os conceitos.

* Planejamento - processo de reflexão que ainda está no campo das idéias. Enquanto processo permanente, pois estamos sempre refletindo, pensando, tentando novas idéias.

* Planejar – é antecipar mentalmente uma ação ou várias ações a serem realizadas. Porém, vai além das idéias, pois prevê passos, etapas, seqüências, recursos para colocar em ação.

* Plano – É o produto da reflexão e é apresentado em forma de registro das idéias pensadas no planejamento, é um documento, enquanto o produto é provisório,

Portanto planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, com intencionalidades para colocá-los em ação, em prática. Por sua vez, a elaboração do plano, ou seja, o planejamento, não é ainda a ação, mas um processo mental, de reflexão, de tomada de decisões, de posicionamentos com base numa realidade observada. Por fim, temos o plano que nada mais é do que o registro das idéias pensadas e com as ações definidas para fazer a intervenção, é o documento escrito.

Estas são algumas definições sobre este instrumento, obviamente que não estão esgotados todos os conceitos, até por que além de provocar uma discussão rica em detalhes é também bastante complexa. Mas o que se pretende destacar, é que, se temos uma proposta de ensino o planejamento começa a se presentificar, esse propósito começa a se concretizar nos

objetivos estabelecidos diante do que desejamos realizar, objetivos estes que deverão balizar os caminhos a serem percorridos junto a um grupo de alunos e alunas com quem trabalhamos e para quem planejamos. Planejar não significa estabelecer um roteiro que antecipa todas as ações, subtraindo o imprevisto quando necessário diante do inusitado, mas como um instrumento impulsionador da prática pedagógica.

1.1– Para que Planejar:

O primeiro questionamento que vem à mente quando falamos em planejamento é a eficiência. Este instrumento auxilia a alcançar a eficiência, pois elaboram-se planos, implantam-se um processo de planejamento a fim de que seja bem feito aquilo que se faz dentro dos limites previstos para aquela execução. O planejamento visa também à eficácia. Os dicionários não fazem diferença suficiente entre eficácia e eficiência. O planejamento deve alcançar não só que se façam bem as coisas com que se fazem (poderemos chamar de eficiência), mas que se façam as coisas que realmente importa fazer, porque são socialmente desejáveis (poderemos chamar de eficácia).

A eficácia é atingida quando se escolhem, entre muitas ações possíveis, aquelas que, executadas, levam à consecução de um fim previamente estabelecido e condizente ao que cremos.

Planejamos para organizar, coordenar e raciocinar sobre as ações da prática docente, articulando a atividade escolar. O planejamento consiste em uma atividade de reflexão acerca de nossas opções e ações, senão pensarmos sobre os rumos que devemos dar ao nosso trabalho ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade. A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para o controle administrativo, é a atividade consciente de previsão das ações docentes, orientando a prática, servindo de guia para que os alunos e professores desenvolvam uma ação eficaz.

Portanto o planejamento atualmente configura-se como um grande aliado no processo educacional, sendo necessário para todos os setores da vida humana, cabe ressaltar que referente ao processo educativo, as finalidades deste instrumento só serão alcançadas quando o processo de planejamento é concebido com a prática de participação, de democracia. Sendo assim planejamos para refletir sobre as melhores ações possíveis para

alcançar os devidos fins, a partir de cada realidade, pois este possibilita a antecipação de forma organização do trabalho a ser realizado.

1.2– Planejamento Participativo:

Esta forma de elaborar o planejamento vem ao encontro dos planejamentos coletivos, que é fruto da resistência e da percepção de grupos de educadores que recusavam a fazer tal reprodução, com o objetivo de buscar formas alternativas de fazer educação, Vasconcellos afirma que “O saber deixou de ser considerado como propriedade de especialistas, passando-se a valorizar a participação, o poder coletivo, a formação da consciência crítica a partir da reflexão sobre a prática transformadora.” (1995, p.18)

Nesse sentido, um processo de planejamento exige, quando se pretende o bem de todos, que a participação aconteça em cada momento e em cada ação.

Não se trata de que alguns sabem mais e por isso agem, não permitindo a participação, trata-se de todos agirem juntos em cada situação, ou melhor: trata-se de construirmos todos juntos com a contribuição que temos a dar, coordenados por aqueles que têm, por algum motivo, algum destaque, cuja atuação será até menor nas decisões uma vez que eles estarão mais engajados em promover a vontade do grupo.

Cada grupo sabe o que é bom para si, mesmo que algumas pessoas pareçam ser ignorantes porque não sabem as mesmas coisas que outras sabem, não significa que não façam, tornem-se parte do processo de decisão.

É óbvio que cada grupo chega a diferentes patamares, segundo as possibilidades, as crenças, os anseios de cada um. É preciso que aqueles que pensam em auxiliar os outros compreendam profundamente que não é auxílio nenhum tomar as decisões por esses outros. Auxílio é, se alguém tem mais informações do que os outros, por a serviço de todo o grupo essas informações e ser, depois, um novo igual aos outros nas decisões dos rumos. Fora disto, o que existe é ignorância ou hipocrisia, indesculpáveis ambas, a primeira porque quem tem mais informações deveria ser capaz de elaborá-las e descobrir a verdade, a segunda porque supõe um tipo de conversa para entregar as pessoas em proveito próprio.

A verdade é que o melhor auxílio que se pode dar a uma pessoa é incentivá-la e oferecer-lhe informações (quando for o caso) para que ela se torne mais desenvolvida, para que assuma suas posições de modo claro, consciente e crítico dentro do grupo.

Para isso o planejamento serve. É, aliás, o modo pelo qual se pode sair do palavreado sobre a participação e ir para sua prática. É, mesmo, fundamental que o processo de planejamento sobre um determinado campo de atividade (a educação, por exemplo) seja atendido como uma contribuição para que, em nossa sociedade, diminuam as diferenças entre os que têm e os que não têm, os que agem e os que não agem, os que sabem e os que não sabem. O grande remédio é a participação porque ela é mola para a conscientização.

1.3 – Projeto Político Pedagógico:

O Projeto Político Pedagógico deve apresentar características de planejamento coletivo, e estar atrelado a concepções democráticas, sendo assim neste sentido aponto para a construção do Projeto Político-Pedagógico em conjunto com toda a comunidade escolar e comunidade em geral, mas para que cada escola não perca a sua individualidade, o PPP deve ser elaborado de acordo com cada realidade, visando assim à melhoria na qualidade de ensino. Um PPP para ter credibilidade precisa apresentar a finalidade da escola, estrutura organizacional, currículo, tempos e espaços que ocorrerão as relações de ensino e de aprendizagem, relações de trabalho, avaliação da aprendizagem, entre outros.

Este projeto é fundamental para o cumprimento de normas e termos da LDB, também poderá pensar o futuro, prevendo com maior segurança o que realizará nos próximos anos, como pretende ser no futuro, de que forma agirá para alcançar o que pretende e em que prazos, ou seja, é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem e para o bom andamento do estabelecimento de ensino.

No currículo constam os conteúdos a serem ensinados pelo professor, sendo um conjunto de disciplinas, organizados seqüencialmente referindo-se ao que se pretende que os alunos aprendam.

A didática é o método de trabalho oferecido, consistindo na técnica de ensino, em que todos os aspectos práticos e operacionais, visam estimular, dirigir e encaminhar a aprendizagem.

Portanto o Projeto Político Pedagógico, currículo e didática estão relacionados, por serem fundamentais ao bom andamento das atividades docentes. O PPP rege as normas a serem seguidas pelos docentes, discentes, funcionários e toda a comunidade escolar. Particularmente considero o Projeto essencial por apresentar uma linha de referência e por possibilitar o planejamento para o futuro dos alunos, através de objetivos.

Currículo e didática completam-se entre si, um traz os conteúdos a serem ministrados pelo educador (o que será ensinado) e o outro está voltado para a forma como esses conteúdos serão trabalhados (como será ensinado).

Sendo assim, PPP, currículo e didática acarretam ao aluno condições para sua plena realização como ser humano e cidadão, permitindo a participação de todos com sugestões de melhoria, partindo de propósitos como: trabalhar com coerência, discutir o que fazer, criar oportunidades diversificadas para o crescimento mútuo, buscar o desenvolvimento individual e social.

Portanto devemos refletir sobre a tarefa de transformar idéias em ação, tendo uma ferramenta de mediação nessa travessia, mas não basta ter belas idéias expressas em documentos da escola, ter objetivos, sua filosofia (princípios da escola) e metodologia, se não a colocamos em prática no cotidiano da escola, seja o horário do lanche, o recreio, as entradas e saídas, ou as reuniões pedagógicas, as atividades culturais, as relações entre professores e os alunos, incluindo também os funcionários, enfim medidas coletivas e até mesmo individuais devem ser pensadas em conjunto e colocadas em prática. Nesse sentido este instrumento pode configurar-se como uma excelente ferramenta de intervenção na prática, provocando a transformação da realidade analisada, a partir das necessidades levantadas, da definição de objetivos de intervenção, escolhendo caminhos de mediação, entre os princípios pedagógicos presentes no PPP de cada escola e a prática em sala de aula.

1.4 – Projetos de Aprendizagem:

Os projetos de Aprendizagem podem ser considerados uma ótima forma de trabalharmos com os alunos. É importante dar oportunidades para que o discente faça escolhas, favorecendo a construção do conhecimento através da interação com o meio, com os outros objetos de conhecimento. Conforme aprendemos no PEAD a questão inicial é o ponto de partida de uma pesquisa, pois ela será o fio condutor que norteará o projeto. Para dar início à pesquisa algumas precauções devem ser tomadas para a escolha da pergunta: ele não pode ser de fácil resposta ou muito ampla, devendo assim se encaixar aos objetivos pedagógicos e no tempo proposto. Também cabe ressaltar que para o desenvolvimento do projeto, a pesquisa deve primar pelo interesse do pesquisador. Beatriz Corso Magdalena e Iris Elizabeth Tempel Costa afirmam que “quando falamos em Projetos de aprendizagem estamos nos referindo de

trabalho em sala de aula, onde são privilegiadas as questões de investigação que nascem do interesses e necessidades dos alunos e a busca de respostas por elas.” (2003, p.1).

Dessa forma o trabalho pode se tornar mais envolvente e prazeroso, a partir de uma experiência comum, originar de um fato de atualidade, surgir de um problema proposto pelo professor ou até mesmo emergir de uma questão que ficou pendente em outro projeto, mas sempre valorizando a curiosidade, pois será fundamental para a obtenção de bons resultados. Enquanto universitário do Curso de Pedagogia à Distância, na condição de estudantes, recebemos a liberdade para escolhermos o tema a ser trabalhado, e optamos por falar sobre reciclagem (voltado para o município de Itati). Nesse momento abordamos a metodologia dos Projetos de Aprendizagem, possibilitando que nos apropriássemos de forma densa e profunda desta metodologia, pois a partir da estrutura sugerida (escolha do tema, levantamento de dúvidas e certezas, saídas de campo, entrevistas, mapas conceituais), investigamos a partir do nosso interesse e elaboramos um trabalho em grupo muito produtivo.

Como educadores devemos visar à formação de cidadãos autônomos e participativos, para isso é fundamental desenvolvermos a autonomia, a qual deve ser despertada desde a educação infantil. A Pedagogia de Projeto auxilia a organizar a construção dos conhecimentos em torno das metas previamente definidas, de forma coletiva entre aluno e professor.

O projeto deve ser considerado um recurso, uma ajuda, uma metodologia de trabalho destinada a tornar o conteúdo da escola mais atraente, indo em sentido contrário a prática tradicional em que o professor decide e define ele mesmo o conteúdo e as tarefas a serem desenvolvidas. Segundo Beatriz Corso Magdalena e Iris Elizabeth Tempel Costa.

O trabalho com projeto de Aprendizagem que configura uma situação aberta, desestabilizadora, cujos caminhos e resultados não são pré-determinantes e nem conhecidos de antemão pelos docentes. Nesta prática, os alunos reunidos em pequenos grupos formados por interesses comuns entorno de um fenômeno que querem entender, levam as questões de investigação; buscam, organizam e comparam informações: elaboram e publicam seus achados, são alcançados na medida em que o trabalho se desenvolve. (2009, p.1).

Durante o estágio curricular propus aos alunos que realizássemos um PA, a partir do interesse das crianças direcionado à água, pois a feira de ciências seria sobre este assunto.

Cabe lembrar que o mais importante no trabalho com projetos não é a origem do tema, mas o tratamento dispensado a ele, pois é preciso estimular o trabalho a fim de que se torne interessante do grupo de forma que envolva a todos de maneira ativa e participativa nas diferentes etapas. Como estratégia preliminar para iniciar o trabalho levantamos as certezas

provisórias e dúvidas temporárias, posteriormente em vídeo documentário foi assistido e listamos aspectos bons e ruins, estratégias foram elaboradas (entrevista) e o desenvolvimento do trabalho assim como o seu produto foi exposto na feira de ciências. No final do trabalho solicitei que os alunos realizássemos uma apreciação final dos mapas conceituais, dando oportunidade ao aluno para verbalizar seus sentimentos sobre o desenrolar do projeto, desse modo retornando o processo, a turma organizou, construiu saberes e competências, opinando, avaliando e tirando conclusões coletivas, promovendo o crescimento tanto no âmbito cognitivo, quanto social, afetivo e emocional.

Segundo a minha concepção, este projeto de Aprendizagem, assim como a pedagogia de projetos, adota características de planejamento, pois foi possível antecipar de forma organizada todas as etapas do trabalho, configurando como uma previsão metodológica a ser desencadeada de forma aberta, interativa e em conjunto.

2 - Planejamento e Avaliação

A avaliação faz parte do trabalho docente, pois é fundamental verificar e julgar o rendimento dos alunos, avaliando os resultados de ensino. Claudino Piletti conceitua a avaliação como: “um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista as mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas do planejamento do trabalho do professor”. (1989, p. 190)

Durante o processo de avaliação é fundamental respeitar a individualidade de cada criança, porque há pessoas que aprendem mais rapidamente, enquanto outras o fazem de maneira mais lenta. Há, também aqueles que retêm e aplicam melhor o que lhes é ensinado. Cabe ao professor reconhecer as diferenças na capacidade de aprender dos discentes, para poder ajudá-los a superar suas dificuldades e avançar na aprendizagem.

Ao avaliar os alunos, o professor está também, avaliando seu próprio planejamento e seu trabalho. O tema avaliação freqüentemente está associado a outros nomes como: exame, nota, sucesso e fracasso, promoção, repetência...

O que se deve pensar é que em decorrência de uma nova concepção pedagógica, a avaliação assume dimensões mais amplas. A atividade educativa não deve ter meta atribuir notas, mas realizar uma série de objetivos que traduzem em termos de mudanças de

comportamento dos alunos. Cabe juntamente à avaliação verificar em que medidas estes objetivos estão realmente sendo alcançados, para ajudar o aluno na aprendizagem.

A avaliação é um processo contínuo e sistemático. Portanto, ela não pode ser periódica, nem improvisada, mas ao contrário, deve ser constante e planejada. Nessa perspectiva, a avaliação faz parte de um sistema mais amplo que é o processo de ensino/aprendizagem, nele se integrando. Ela deve ser planejada para ocorrer normalmente ao longo de todo o processo. Mas raramente encontramos um professor que não se preocupe com a avaliação, isso por que avaliar no que se refere ao ensino aprendizagem é uma tarefa cuja importância é comparável à complexidade e dificuldade que lhes são inerentes.

O professor necessita tomar muitas decisões quanto aos objetivos, conteúdos, procedimentos, etc. E, decidir o que e como avaliar exige conhecimento e habilidades.

O planejamento e avaliação estão ligados, pois planejar implica em fazer escolhas, e para bem fazê-lo é preciso conhecer a realidade para poder determinar aonde chegar e de que forma ir, mas antes de planejar é necessário descobrir onde estamos. Esta prática que precede o planejamento é a avaliação, neste sentido planejamento e avaliação caminham juntos, pois eles se unem na prática pedagógica numa relação contínua.

O professor avalia para planejar, planeja para atuar junto aos seus alunos, para voltar a avaliar novamente planeja, novamente atua...

A avaliação é um instrumento valioso que acompanha o professor no processo de ensino aprendizagem. Diferentemente da avaliação tradicional que é realizada geralmente no final do ano letivo, e sim que se faz durante toda a duração do processo educativo.

3 – O planejamento na Prática Docente Experimentado no Estágio:

O estágio curricular obrigatório ocorreu na Escola Pastor Voges, pertencente à rede Estadual de ensino do município de Itati/RS, em uma turma de 4º Ano do Ensino Fundamental de 9 anos.

No início do Estágio Curricular foi solicitado que nós elaborássemos um Projeto de Estágio ou Carta de Intenções para ser desenvolvido durante no período de Estágio. Este projeto incluiu características de planejamento, pois Piletti (1989) afirma que são quatro as etapas do planejamento: conhecimento da realidade, elaboração Plano, execução do Plano e avaliação, e aperfeiçoamento do Plano.

Fazendo uma análise da aplicação deste projeto, posso afirmar que foi muito produtivo realizar atividades com os seguintes eixos temáticos: Diversidade Étnico-racial, Meio Ambiente e leitura Infantil, principalmente por ser voltado para reflexão e conscientização dos alunos quanto ao seu cotidiano. Segundo Maria Luisa Xavier (2000, p.05): “As discussões atuais acerca do ensino vêm propondo que o planejamento seja desenvolvido através de temáticas significativas que sejam objetos de desejo e conhecimento de professoras, estagiárias e/ou alunos e alunas”

O tema meio ambiente foi abordado através de uma prática inovadora, (Projeto de aprendizagem), mais direcionado para a água, a partir do interesse dos alunos, pois passei a ouvi-los e após apresentar a proposta, os discentes demonstraram o interesse de pesquisar sobre este assunto, porque o município de Itati, situa-se as margens de um rio e eles lembraram das enchentes ocorridas nos anos de 2007 e 2008. Como docente medieei o desenvolvimento do PA a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, conforme FREIRE (1996, p. 30) “Ensinar exige respeito aos saberes dos discentes. Por que não aproveitar a experiência que tem de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo: a poluição dos riachos e córregos”.

E desta forma através da prática de Projeto de aprendizagem conforme aprendi no PEAD passei a escutar os comentários dos alunos sobre o que viram, como está às margens dos rios, condições da água, poluição... E com a participação central dos discentes iniciamos o levantamento de dúvidas e certezas provisórias, sobre o assunto (água), um vídeo documentário foi assistido sobre a importância da água (“Uma Verdade Inconveniente”), aspectos bons e ruins foram listados, estratégias foram elaboradas (roteiro de perguntas para entrevista, entrevista, visitas as margens dos rios...). O resultado desta pesquisa foi exposto na feira de ciências através de “Mapas Conceituais” esboçando todo o desenvolvimento e o produto do trabalho realizado por eles, de forma diferenciada, onde a síntese do trabalho foi facilmente entendida pelos discentes e explicada na feira de ciências da escola no dia 10-06-10. Ver anexo 1.

Portanto através desta prática inovadora os alunos tomaram consciência do quanto cada cidadão comum pode interferir nos desastres ecológicos ocorridos, pois as ações individuais quando somadas causam proporções gigantescas, como foi abordado (enchente, contaminação da água, acúmulo de lixo, doença...), sendo assim os alunos perceberam o quanto é fundamental interferir nesta questão evitando o desperdício, a poluição, cobrando medidas de prevenção ao meio ambiente, incentivando e expondo a mentalidade de preservação.

A escola através de seus educadores que se propõe inovar, a construir, a redescobrir, a transformar, deve realizar com eficácia a tarefa de planejar, esta concepção de prática educativa somente ocorrerá através de um planejamento crítico, consciente e participativo. Planejar a ação é o momento em que criam situações inovadoras e questionadoras em sala de aula. São ações que levam a análise e reflexão da situação do momento no contexto escolar, para refletir sobre a realidade, principalmente da contribuição das crianças para o sucesso das atividades. A formação competente dos alunos depende diretamente de cada uma das aulas que são ministradas e a qualidade de cada uma destas aulas, para isso a ação de planejar favorece o sucesso das atividades, e do empenho do professor, no seu preparo, na sua execução, sendo assim planejar configura-se em uma tarefa política no sentido de transformar a realidade.

Quanto ao eixo temático diversidade étnico-racial, abordamos inicialmente a formação do povo brasileiro, de forma que os alunos puderam compreender que esta miscigenação ocorreu a partir da mistura racial entre os primeiros habitantes índios, os imigrantes portugueses, os negros e mais tarde com a vinda de outros imigrantes. Também um pouco de origem de cada criança foi buscado através de pesquisas, dos relatos das pessoas da família, vizinhos, amigos... Um mapa representando esta diversidade étnica foi construído pelos alunos. Ver anexo 2.

Aguçando um pouco mais de curiosidade dos alunos, passei a questioná-los sobre o que gostariam de aprender sobre etnia, diversidade étnica, e um aluno perguntou quem foi Pastor Voges? Outro aluno respondeu: Era alemão, pastor, professor... Neste momento propus aos alunos que fizéssemos uma pesquisa sobre Carlos Leopoldo Voges e eles com muita euforia aceitaram.

Antes de qualquer tentativa de discussão de temáticas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. (FREIRE, 1996, p.86).

A prática desenvolvida privilegiou o resgate de informações através da coleta de dados em um material sobre a imigração alemã do Vale Três Forquilhas e relato de pessoas da comunidade (através de entrevista), através destas informações alguns alunos verificaram que também possuem a mesma descendência do Pastor Voges, nos retratos do material sobre a imigração, alguns sobrenomes eram os mesmos de alguns parentes dos alunos, enfim dados importantes foram trazidos sobre a etnia e/ou mistura étnico-racial que os alunos possuem, de

forma que se compreenderam como sujeitos da sociedade e sentiram-se parte dele. Ver anexo 3.

O eixo temático “Literatura Infantil” listado visando primordialmente despertar o interesse para serem leitores, pois este hábito favorece o desenvolvimento de qualquer ser humano e é relevante para o processo educacional, inicialmente encontrei certa insatisfação ao proporcionar momentos dedicados a este exercício em sala de aula. As crianças em geral demonstram uma incapacidade de concentração, pois não conseguiram ficar muito tempo lendo, logo se agitavam, não apreciavam as narrativas dos livros do acervo da biblioteca da escola. Após fazer uma visita à Biblioteca Municipal conheci um pouco do acervo disponível, e agendei uma visita com a turma. Durante a realização da leitura no local referido os alunos apresentaram um nível de interesse maior, pois os livros mais escolhidos apresentam gravuras de vários modelos, ilustrações, segundo o escritor Luís Camargo (1995, p.18) “um livro pode não ser ilustrado, mas sempre tem um projeto gráfico. Esse projeto gráfico, formado por aspectos que constituem a visualidade da obra, de forma que contribuem para aproximar ou distanciar o leitor do texto”. Portanto ao abrir uma página e formar um ou mais personagens da história, assim como Fanny Abramovich (1991) menciona “ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores, proporcionei uma aula em que os alunos ouvissem histórias (CD de áudio, histórias contadas por algum aluno), sendo assim foram atividades proporcionadas aos alunos onde pude ser um pouco cúmplice desse momento de divertimento, de humor, foram evidentes através dos sorrisos das gargalhadas. Desta forma a visita aproximou os alunos da biblioteca municipal e o momento em que os alunos foram ouvintes, foi realizado com sucesso, os objetivos foram alcançados porque talvez tenha sido o início para serem leitores.

Também durante o Estágio Curricular, os planejamentos, ou seja, a preparação de um conjunto de ações e atividades para atingir os objetivos propostos, em vários momentos foi repensada a partir da reflexão de sua aplicação, visando à obtenção dos melhores resultados desejados através do seu aprimoramento, pois ao proporcionar aos alunos aulas de Educação Física com atividades de alongamento, relaxamento, equilíbrio, coordenação motora... Grande parte dos discentes demonstraram certa insatisfação e resistência em participar de atividades que não fossem somente jogos, devido ao fato de acharem que “Educação Física” é um momento dedicado somente a caçador, vôlei e futsal. Visando maior interação e de forma prazerosa, passei a repensar o planejamento das atividades seguintes e estratégias foram adotadas para incentivar os alunos a participar de outras atividades. Neste momento me reporte às aprendizagens adquiridas na interdisciplina

de Ludicidade, mais especificamente sobre uma entrevista com a psicopedagoga Tânia Fortuna, sobre o brincar no Programa Comportamento – TV COM, em determinado momento da entrevista ela menciona que “uma experiência marcada pela ludicidade é uma experiência que adquire importância e significado, e ainda a aula que consegue estabelecer um clima de desafio, de descontração, de surpresa, prazeroso para quem ensina e para quem aprende pode contribuir muito para a aprendizagem efetiva deste aluno. Sendo assim passei a planejar atividades com características lúdicas (brincadeiras com balões, com tiras de TNT, aulas com dança...) e foi uma ótima escolha, pois os alunos divertiram-se muito com a brincadeira. Algumas habilidades foram trabalhadas, dentre elas os movimentos corporais, o equilíbrio, a coordenação motora e o que foi muito interessante é que os alunos perguntaram qual seria atividade da próxima aula, sendo assim uma nova concepção das aulas de educação física foi trabalhada e o resultado foi positivo.

Portanto cabe a nós educadores oferecer aos alunos situações que lhes permitam desenvolver suas potencialidades e necessidades, sendo assim planejar com flexibilidade e aprimorar os planejamentos, replanejando-os é fundamental visando à melhor adequação para a realidade que será aplicada.

4 – Planejamento da Prática dos professores de uma Escola Pública:

Durante a graduação, observou-se que cada docente, assim como cada criança, são seres únicos que aprendem ou mediam a aprendizagem de acordo com a sua subjetividade, mas levanto a possibilidade da utilização do planejamento como uma ação mediadora entre os princípios norteadores de uma instituição e sua prática cotidiana. O planejamento constitui-se como uma forma de organização do ensino a partir da reflexão sistemática sobre a prática, ou seja, a partir da didática.

No desenvolver do estágio curricular notou-se a falta de motivação por parte de alguns alunos em relação às atividades propostas, mas a partir da reflexão sobre a prática, os planejamentos passaram a ser elaborados a partir da realidade, do interesse e curiosidade dos alunos, com intencionalidades para colocá-las em ação, em prática. Por sua vez, a elaboração do plano, ou seja, o planejamento, não é ainda a ação, mas o processo mental, de reflexão, de tomada de decisões, de posicionamentos com base numa realidade observada. Conforme Vasconcellos (1995, p.42) “essência do planejamento envolve três dimensões: a ação de ser

realizada, não uma ação qualquer, mas uma ação que visa a um fim, e por sua vez, tanto o fim como a ação estão referidos a uma realidade a ser transformada”.

Portanto realidade, finalidades e ação mediadora são dimensões relevantes para qualquer tipo ou nível de planejamento, seja ele para a escola como um todo ou para uma determinada série ou ciclo, ou ainda para uma determinada área de conhecimento ou curso. Mas alguns questionamentos surgem:

- A) Conseguiria o docente realizar um trabalho diversificado, com significação, evitando a rotina;
- B) Seria possível planejar com clareza e flexibilidade, mas sem perder o foco;
- C) Qual a importância de planejar adequadamente para cada realidade.

Particularmente acredito que o professor deva agir como um improvisador em determinadas situações, posso citar, por exemplo, uma situação em que este pretende assistir a um filme, ou documentário com seus alunos e por algum motivo (falta de energia elétrica, problema com DVD, ou internet se for um vídeo on-line...) não seja possível. Este educador deverá dar continuidade ao seu trabalho, nesta ocasião poderia ser com outro material sobre o assunto, um debate sobre o tema, ou alguma atividade que seria aplicada no dia seguinte poderia ser antecipada, enfim dentre as características de um bom planejamento de ensino, segundo Piletti (1989, p.75) “Ser flexível, isto é, dar margem a possíveis reajustamentos sem quebrar a unidade e a continuidade. O plano pode ser alterado quando se fizer necessário”.

Quanto à questão da improvisação, esta deverá ser utilizada somente em determinadas situações, pois acredito que seria descabido improvisar diariamente, ou ainda, durante o ano letivo, pois desta forma estaríamos indo em sentido contrário a uma ação eficaz de ensino e de aprendizagem, pois os planejamentos servem de guia de trabalho, servindo de manual de uso constante, enfim é um roteiro que direciona uma linha de ação e sem ela com certeza o docente cairá na repetição, na rotina, na descontinuidade de um trabalho que deve ser organizado, significativo, diversificado para ser aplicado durante o prazo estabelecido.

Quanto à relevância de planejar adequadamente para cada realidade, esta auxilia a situar qual será nosso ponto de partida a partir da realidade concreta, tanto do sujeito, quanto do objeto de conhecimento e do contexto em que se dá a ação pedagógica. Portanto para poder planejar adequadamente a tarefa de ensino e atender às necessidades do aluno, é preciso antes de qualquer coisa, saber para quem se vai planejar, ou seja, fazer um diagnóstico para saber quais aspirações, frustrações, necessidades e possibilidades dos alunos.

Piletti (1989, p. 63) afirma que “sem a sondagem e o diagnóstico corre-se o risco de propor o que é impossível alcançar ou que não interessa ou, ainda, o que já foi alcançado”.

O planejamento escolar, seja da escola, do professor deve também estar condicionado ao nível de conhecimento que as crianças se encontram, pois conhecer suas habilidades e hábitos de estudo, nível de desenvolvimento e experiência é uma medida indispensável para introdução de conhecimentos novos e para o êxito da ação que se planeja. Portanto neste sentido aponto para análise da realidade, da vida cotidiana dos envolvidos, servindo de ponto de apoio para o trabalho docente, pois deve ser uma atividade consciente e sistemática, em cujo centro está a aprendizagem ou estudo dos alunos sob a mediação do professor. Desta forma o planejamento configura-se como um aliado, pois consiste em um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social, tendo como função orientar a tomada de decisões da escola dos professores em relação às situações de ensino aprendizagem, tendo em vista alcançar os melhores resultados possíveis, de forma que seja um instrumento de trabalho para a intervenção e transformação da realidade. Mas alguns princípios devem ser adotados ao planejar, dentre eles Libâneo (1987, p. 226) salienta que “os principais requisitos para o planejamento são: os objetivos e tarefas da escola democrática”.

Os objetivos ajudarão a balizar as convicções seguras sobre a direção que queremos dar ao processo educativo, de forma que estes se desdobrarão em estratégias para serem alcançados os fins desejados. Já a escola democrática deve possibilitar a todos os educandos a intervenção no seu processo educacional, também assegurando a liberdade e autonomia do professor e a adequação do ensino às realidades locais, visando atender da melhor forma possível a clientela dos estabelecimentos de ensino.

5 – Pesquisa sobre o Planejamento com educadores da rede Público de Ensino:

Para o presente trabalho de conclusão do curso da Pedagogia, optei por entrevistar professores da rede municipal e estadual, visando qualificar o trabalho com depoimento dos educadores sobre a utilização do planejamento docente na prática desenvolvida por eles. Aplicaram-se entrevistas livres com dois educadores da E.E.E. Médio Pastor Voges. Os professores foram entrevistados nas dependências da escola, individualmente, sendo em um momento disponível. As perguntas foram entregues impressas e também lidas para cada

indivíduo, ressaltando que cada educador não necessitava responder pontualmente a cada uma delas, mas dar a sua opinião oral sobre as perguntas. As respostas foram transcritas no momento da entrevista.

As questões sugeridas e apresentadas para o(a) educador(a) entrevistado(a) estão listadas a seguir:

- 1) Como o Projeto Político Pedagógico influencia na tua prática de planejamento? Você possui uma cópia PPP da escola?
- 2) Como você planeja e quais os critérios usados na hora de planejar seu trabalho com os educandos? Qual a disponibilidade de tempo que você possui para planejar?
- 3) Na sua opinião qual a importância dos planejamentos para a qualidade do trabalho em sala de aula?

Transcrevem-se, em seguida, as palavras dos docentes; análise das falas dar-se-á posteriormente, neste trabalho. Foram dois os docentes entrevistados:

Educadora1:

43 anos. Professora há doze anos, atualmente trabalha na rede municipal e estadual de ensino, nas séries iniciais e finais do ensino fundamental, com jornada semanal de 46 horas, possui Magistério, Licenciatura Plena em matemática e Pós-Graduação em Educação Ambiental:

Suas respostas às questões;

Eu não possuo uma cópia deste projeto, e em muitas vezes que ele é mencionado, sugere-se que tenhamos em mãos, mas de uma forma ou de outra ele nunca chega. Dessa forma meu planejamento fica baseado apenas em partes que tenho conhecimento nas reuniões, partes essas que ficam fragmentadas. Mesmo assim o considero de muita importância para que se tenha um planejamento uniforme, pois é um princípio norteador de nossas práticas pedagógicas. Sem ele os professores e a escola ficam “navegando sem um norte” onde os conteúdos não se encontram, assim fica quase impossível fazer um trabalho interdisciplinar. Procuro tirar uma hora e meia por dia para meus planejamentos, ele é baseado no conhecimento que tenho sobre a comunidade onde trabalho procurando fazer sempre algo novo para meus alunos, pois como trabalho em comunidades carentes, sinto que muitos de nossos alunos, nós, os professores, somos a única alternativa de enriquecimento cultural, dentro disso procuro adaptar os conteúdos á realidade dos alunos. Sem planejamento fica impossível dizer que se está realizando um trabalho onde se obterá um crescimento, uma evolução. Sem planejamento não sabemos de onde estamos saindo e para onde estamos indo e

o que estamos buscando. Planejar é praticamente a metade de um trabalho. É claro que se tem que estar sempre disposta a mudar tudo de acordo com o que se apresenta no momento, nem tudo acontece sempre como planejamos, mas aí depende de nós sabermos nos adaptar a realidade que se apresenta.

Educador 2:

56 anos. Professor a trinta e cinco anos, atualmente aposentado (desde julho de 2010), trabalhou nas séries iniciais e finais do ensino fundamental, foi gestor de escola por muitos anos, possui Ensino Médio com Formação Pedagógica, Licenciatura 1º grau em ciências, Licenciatura Plena em Ciências-Biologia e Especialização em Genética.

Suas respostas às questões;

O Projeto Político Pedagógico influencia na minha prática de planejamento, porque hoje é uma necessidade, sempre foi, só que hoje adquiriu maior importância, por causa da complexidade dos problemas que vem surgindo a cada instante. Quanto mais complexos forem os problemas, maior necessidade de um planejamento. Eu tenho uma cópia do PPP, onde tenho a possibilidade de verificar de alguma forma, até que ponto posso elaborar meu planejamento. O planejamento segundo a minha opinião, consiste em traduzir em termos mais concretos e operacionais o que farei na sala para conduzir os alunos à aprendizagem, levando ele a alcançar as habilidades e competências propostas. Atualmente a Escola é a agência especializada na educação dos alunos, por isso devemos conhecer o aluno e seu ambiente no processo de planejamento. Através dos dados fornecidos, temos condições de estabelecer o que é possível alcançar, como fazer para alcançar, o que julgamos possível e como avaliar os resultados, organizar todas as etapas do trabalho. Precisamos de muita disponibilidade, para planejar, porque os alunos de hoje, serão cidadãos desse mundo novo, onde a competitividade e cidadania, eficiência e solidariedade terão de conviver no futuro, porque planejar é viajar pelo mundo do outro, sem nunca invadir ele.

A educadora 1 relata a importância de termos um guia, claro que de forma que não tenha que ser seguido tal qual, mas que possibilite ao docente realizar seu trabalho a partir da realidade local, das necessidades, do interesse e curiosidade dos alunos, dentre outras características que estão expressas no PPP dos estabelecimentos de ensino. Esta educadora mencionou o que ocorre em algumas escolas, pois grande parte dos educadores tem consciência da relevância do planejamento, seja forma de PPP, Plano de aula, Plano de Trabalho... Mas no cotidiano em sala de aula não é posto em prática como deveria. Sendo

assim há quem apóie, a maioria dos educadores concordam que os planejamentos são importantes, mas há casos como o desta educadora, em que os professores não possuem uma cópia do PPP da instituição escolar, não fizeram parte da construção deste documento ou em outras situações até mesmo o desconhecem. Portanto apesar de grande parte dos educadores e gestores saberem a importância deste documento que rege as normas de funcionamento da instituição, muitas vezes fica expresso em documento e não é colocado em prática da forma como deveria. Libâneo afirma que:

O planejamento não assegura por si só, o andamento do processo de ensino, mesmo porque sua elaboração está na função de direção, organização e coordenação de ensino. É preciso, pois, que os planos estejam continuamente ligados à prática, de modo que sempre sejam revistos e refeitos. (1987, p.225)

Sendo assim de nada adianta planejarmos se não o colocamos em prática, se não o avaliamos após sua aplicação e o que é pior este e até outros documentos podem alcançar lugar respeitável nos arquivos de muitas instituições, ao invés de chegar às mãos destes mediadores da aprendizagem que como ela relata “os professores são a única alternativa de enriquecimento cultural a esses alunos das comunidades carentes, e acabam tomado como base o conhecimento que possuem sobre as comunidades que trabalham”, por não poderem contar com o PPP de sua escola.

Segundo o ponto de vista da professora entrevistada, o planejamento é fundamental para o trabalho ter sentido, e ainda através deste instrumento será possível realizar um trabalho onde se obterá um crescimento, uma evolução.

O planejamento é o processo que busca o equilíbrio entre os meios e os fins, entre os recursos e objetivos, visando o melhor funcionamento das instituições escolares, pois este exercício deste estar dentro da educação. O planejamento tem características básicas como: evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a ação educativa, e como a professora entrevistada relata “possibilitará a realização de um trabalho evolutivo, nos orientando para sabermos de onde estamos saindo e para onde estamos indo e o que queremos buscar”, e é claro a avaliação da própria ação a partir dos objetivos listados.

O educador 2 traz dados importantes sobre o tema, que vêm ao encontro das contribuições oferecidas pelo planejamento, pois o planejamento segundo ele “sempre foi uma necessidade, só que adquiriu maior importância, por causa da complexidade dos problemas que vem surgindo a cada instante e consiste em traduzir em termos mais concretos

e operacionais o que será feito para conduzir os alunos à aprendizagem”. LIBÂNEO (1987, p. 221) afirma que planejar: “é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.”

Sendo assim ato de planejar deve partir dos anseios, das necessidades, urgências e dos problemas enfrentados no cotidiano escolar, para isso faz-se necessário através do conhecimento da realidade, estabelecer com precisão, quais urgências e necessidades que devem ser enfocadas, analisadas e estudadas durante o ato de planejar. Como o educador coloca atualmente há “o surgimento de problemas complexos”, que devem ser atacados, porque problemas são problemas, que devem ser enfrentados com sabedoria e urgência, isto é, de forma objetiva e realista, levando os alunos a sua aprendizagem, portanto planejar consiste em analisar o contexto escolar, para refletir sobre a realidade e transformá-la.

Como o professor relata, cabe destacar também que “planejar é viajar no mundo do outro, sem nunca invadir nele”, esta colocação vem ao encontro do que ocorre conosco em quanto professores que planejam a partir da realidade apresentada, pois o planejamento consiste em antecipar as etapas do trabalho, refletindo sobre as melhores ações possíveis e adequadas para um determinado grupo de estudantes entrando no mundo das crianças, Madalena Freire (1997, s/p.) enfatiza que, “ao planejar, deve-se sonhar e é nesse instrumento chamado planejamento que professores e professoras podem colocar o sonho das aprendizagens que desejam para o grupo de alunos e alunas com quem atuam, materializando, no plano de trabalho, suas intenções”.

Este professor também disse que possui cópia do PPP e utiliza na prática, possibilitando assim que seja realizado um trabalho mais adequado para a realidade local, pois o Projeto Político Pedagógico possibilita ao educador além de fazer uma leitura das comunidades em que os alunos atendidos estão inseridos e aliar aos objetivos propostos pelo estabelecimento de ensino em que trabalha.

Quanto às respostas dos docentes, estas apresentaram bastantes semelhanças, pois ambos relataram o quanto o planejamento é relevante para a prática docente e para o processo educacional, assim como a importância do PPP para que os planejamentos fossem preparados mais adequadamente para a realidade em que trabalham. O que difere refere-se ao tempo que educador dispõe para planejar, a educadora 1 estipula o tempo necessário, já a educadora 2 menciona que necessita de muito tempo para planejar, o que pode ser visto como um fato normal, porque somos seres únicos que possuem a sua individualidade e de acordo com sua subjetividade deverá dispor do tempo proposto para planejar. Outro fato que difere os

depoimentos refere-se a possuírem um cópia do PPP, pois com este documento em mãos seu trabalho poderá ser planejado de forma mais completa.

Cabe ressaltar que a entrevista não visou encontrar o(s) responsável(s) pela não utilização ou oferta do planejamento (PPP) nas escolas em que trabalham, mas verificar até que ponto são utilizados no cotidiano escolar. O problema não consiste em somente em o professor não possuir uma cópia do Projeto Político Pedagógico, mas talvez o fato de ele não ter participado ativamente do processo de construção do PPP o que lhe poderia dar elementos para planejar de acordo como o mesmo, sem a cópia do projeto, pois de nada adianta termos expresso em documento se não colocamos em prática. Sendo assim entendo que há deficiência nos estabelecimentos de ensino precisam ser reparadas, pois o primeiro passo deve ser a elaboração do PPP em conjunto com a comunidade escolar e comunidade em geral e ser feito as alterações quando necessárias. A partir desta primeira etapa deverão ser elaborados os planos de aula, plano de trabalho, projetos... Enfim o trabalho docente deve ser aliado aos objetivos pedagógicos e à realidade local em que as crianças e encontram, mas se há casos em que os docentes não possuem cópia do PPP por algum motivo, ou não participaram da sua construção, o trabalho docente ficará fragmentado. Sendo assim os professores, gestores e coordenadores pedagógicos enfim, toda gama de profissionais voltados para a área da educação devem trabalhar de forma conjunta.

6 - Considerações Finais:

Nesse estudo, analisou-se a relevância do planejamento para a qualidade da ação pedagógica em sala de aula. Constatou-se que este instrumento está presente no nosso dia-a-dia mesmo que implícito, pois a pessoa obriga-se a pensar, prever, imaginar e tomar decisões. Contudo, espera-se tomar decisões mais acertadas, para que sua ação alcance os objetivos, fazendo assim o uso do ato de planejar.

Este instrumento chamado planejamento, possibilita ao educador fazer pré-escolhas, de forma que se possa refletir sobre a tarefa de transformar idéias em ação, entre o dizer e o fazer, entre as pretensões e o aplicar. Sua importância foi percebida na prática, durante o estágio curricular, pois foi orientado a nós professores estagiários que elaborássemos um projeto ou carta de intenções para ser aplicado no período correspondente a 180 horas, e também diariamente tínhamos que planejar cada aula com: tema, justificativa,

objetivos, desenvolvimento e reflexão. Este exercício despertou a percepção aos planos de aula e demais outros a médio e longo prazo.

O planejamento configurou-se como uma atividade fundamental para o trabalho docente, antecipando de forma organizada as etapas do trabalho, mas para planejar adequadamente tive que relevar em consideração o interesse, a curiosidade, visando o desenvolvimento dos discentes para a obtenção dos melhores resultados. Portanto no início do estágio as atividades planejadas visam desenvolver muitas áreas de conhecimento, mas percebi a necessidade de aprimorá-los, e foi o que ocorreu, pois adoção do lúdico nas atividades de educação física trouxeram ótimos resultados mudando a concepção dos discentes quanto a esta disciplina, que acreditaram que era um momento dedicado somente a jogos, sendo assim a partir da reflexão sobre os primeiros planejamentos passei a aprimorá-los visando adequá-las aos objetivos pedagógicos e a interação dos alunos. Também em vários momentos as aulas planejadas foram reajustadas, ou seja, não foram aplicadas tal como o planejado. Posso citar por exemplo, uma saída de campo que não foi possível realizar (devido às condições climáticas), um vídeo documentário em que seria assistido em determinado dia, enfim devemos pensar em planejamento flexível, que dê margem a possíveis reajustamentos, sem quebrar a sua unidade e continuidade e não imutável, pronto e definitivo, pois desta forma estaremos indo ao sentido contrário ao desenvolvimento do processo educacional. Sendo assim o planejamento consiste em traduzir em termos mais concretos e operacionais o que será feito em sala de aula para conduzir os alunos à aprendizagem. Mas para que este trabalho não seja realizado de forma fragmentada, os educadores podem e devem fazer parte da construção do Projeto Político-Pedagógico de cada escola, que além de trazer características de um planejamento coletivo, elaborado com a participação de todos os membros envolvidos no processo educacional, retratará a realidade e o meio em que os alunos estão inseridos.

A partir da análise do PPP da escola onde trabalho, proporcionei aos alunos, por se tratar de um município, quase que em sua totalidade rural, a realização de um (PA) que também adota características de planejamento um trabalho sobre a água, em que os alunos tomaram consciência que as ações individuais, somadas causam proporções gigantescas como as enchentes ocorridas, também por ser uma região com descendência de imigrantes foi realizado um trabalho voltado para a diversidade étnica social, ainda por se tratar de um município com poucas opções de acesso a cultura, foi proporcionado visitas a biblioteca municipal visando aproximá-los do acervo disponível, com o objetivo de despertar o interesse pelo hábito da leitura.

Mas uma situação preocupante constada durante a pesquisa do presente trabalho de conclusão refere ao relato da 1ª educadora entrevistada, que mencionou a importância do planejamento no processo educacional, mas esta não possui uma cópia do PPP da escola onde trabalha e não fez parte do processo elaboração deste documento. Sendo assim por algum motivo este documento não chegou às suas mãos, talvez por concepções tradicionais de educação de educação, pelo descrédito com os planejamentos, enfim a presente monografia não tem como objetivo discutir o fato dos educadores não terem uma cópia ou até mesmo desconhecerem o PPP de sua escola e sim planejar suas atividades de forma fragmentada, pois de nada adianta termos a realidade dos alunos expressa em documentos, as finalidades da escola, os objetivos educacionais... Sendo assim documentos como estes alcançam lugares privilegiados nos arquivos das escolas ao invés de fazerem parte do trabalho planejado pelo educador.

Portanto o planejamento intervém na qualidade da ação pedagógica em sala de aula, por que não se configura como um fazer burocrático e sim como um instrumento fundamental para o processo educativo, num todo unificado, integrando os recursos e direcionando toda a ação educativa.

7 - Referências Bibliográficas:

ABRAMOVICH, Fanny. **Por Uma Arte de Contar Histórias**. In____. Literatura Infantil: Gosturas e Bobices. São Paulo: Editora Ática, 1991.

CAMARGO, Luís. **Ilustração no Livro Infantil**. Belo Horizonte: Lê, 1995.

COSTA, Iris Elizabeth Tempel; MAGDALENA, Beatriz Corso. **Revisitando os Projetos de Aprendizagem, em tempos de Web 2.0**. Porto Alegre: FACED-PEAD-UFRGS, 2009.

_____, **Perguntas Inteligentes: o que é isto?** Texto extraído do Livro Internet em sala de aula: com a palavra dos professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERREIRA, Aurélio Burque de Holanda. **Novo Dicionário de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FREIRE, Madalena ET AL. **Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão.** São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FORTUNA, Tânia. Entrevista. Disponível em:

http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/ludicidade/Neusa/vídeo_tania.html

LIBÂNEO, José Carlos. Didática: **Coleção Magistério 2º Grau e Série Formação do Professor.** São Paulo: Cortez, 1987.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** São Paulo: Editora Ática, 1989.

_____, **Planejamento: Plano de Ensino Aprendizagem e Projeto Educativo:** São Paulo: Libertad, 1995.

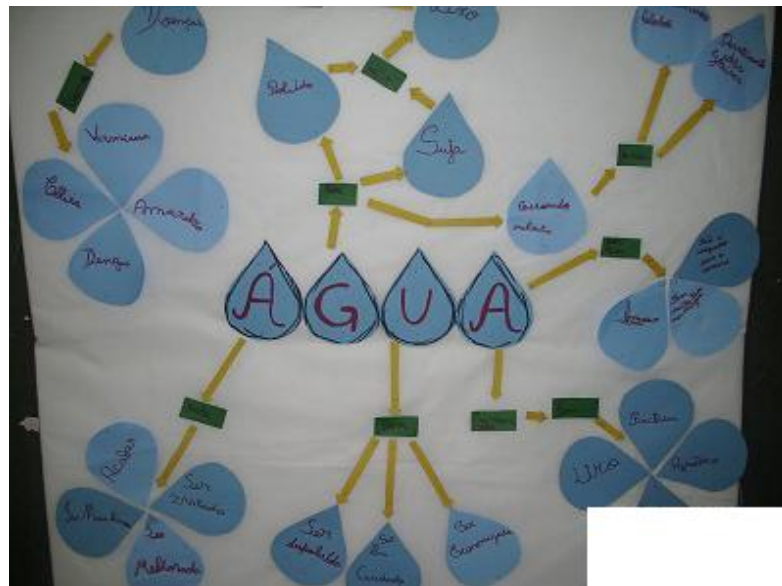
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem: elementos metodológicos para elaboração e realização.** São Paulo: Libertad, 1995.

XAVIER, Maria Luiza M. & ZEN, Maria Izabel H. Dalla. **Planejamento em Destaque: Análises Menos Convencionais.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

ZUNINO, Délia L. & PIZANI, Alicia P. **A aprendizagem da língua escrita na escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

8 - Anexos:

1. Mapas Conceituais



2. Trabalho sobre a formação do povo brasileiro



3 - Trabalho de pesquisa sobre o Pastor Voges

SWINGÜDO

© LUZ E VIDA

Nome: Carlos Leopoldo Voges

Filho de Ferdinand

Mãe Anastácia

Nasceu em Friedberg em 1801 veio para o Brasil em 1825 ainda solteiro.

Casou com Luiza Elisabetha no dia 24 de março de 1828.

Em 1826 foi designado para acompanhar os imigrantes alemães.

A partir de então, acompanhou os alemães evangélicos para o vale do Ivaí Kerquilhas.

Prestou assistência religiosa, espiritual, moral, econômica a toda população da colônia de Ivaí Kerquilhas.

Dedicou 67 anos de sua vida ao serviço pastoral no Vale do Ivaí Kerquilhas, onde faleceu em 3 de outubro de 1893.

Enterrado que foi no cemitério de posse, teve seu túmulo removido pela enchente de 1893, sendo novamente sepultado.

Por segunda vez outra enchente, novamente removeu o cemitério, em 1903, quando o atalho, ainda intacto, foi depositado no novo cemitério.

Inúmeros são os documentos do Pastor Voges e vamos encontrá-los, tanto no Vale do Ivaí Kerquilhas, como em todo o Estado e em diversas cidades do Brasil, como podemos mencionar a professora Doris Dobsim Mülher, esposa do pesquisador e historiador

Carlos Eugênio Mülher, que atualmente reside em Racião do Ivaí.

Amanda
Maia
Luana
Clara



É bom louvar ao Senhor com alegria!

credeal

Termo de Consentimento educadora 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – FACULDADE DE
EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

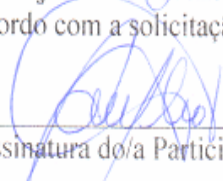
Caro(a) professor(a),

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como pesquisa o "**Planejamento docente e a qualidade da ação pedagógica em sala de aula**" que objetiva pesquisar a importância dos planejamentos na tomada de decisões dos professores em sala de aula, analisar a possibilidade de planejar adequadamente para cada realidade, destacar a relevância de planejar com flexibilidade, analisar o planejamento participativo como prática educativa e ferramenta pedagógica, dentre outros. Estas entrevistas visam verificar a utilização a utilização do planejamento na prática docente de professores de escolas públicas estaduais e municipais, e a relevância deste instrumento para cada educador.

Para isso, gostaria de ser autorizado a fazer anotações sobre tuas contribuições concedidas na forma de entrevistas e analisá-las nos termos da investigação proposta.

Comprometo-me a respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho, o que significa que não haverá qualquer ressentimento, caso não queira participar. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado a não ser que em sua participação como autor ou coautor. A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo ao participante. Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas;

Eu Dellina Gumberti, concordo em participar da pesquisa, sobre o **Planejamento docente e a qualidade da ação pedagógica em sala de aula**, estando de acordo com a solicitação do pesquisador.


Assinatura do/a Participante

Fabilso de Farias Rapack
Assinatura do Pesquisador

Itati, 19 de outubro de 2010

Dados do pesquisador: Fabilso de Farias Rapack – Estudante do Curso de Pedagogia à distância – PEAD – Pólo Três Cachoeiras - da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. fabilso.farias@gmail.com

Termo de Consentimento Educador 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – FACULDADE DE
EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro(a) professor(a),

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como pesquisa o "**Planejamento docente e a qualidade da ação pedagógica em sala de aula**" que objetiva pesquisar a importância dos planejamentos na tomada de decisões dos professores em sala de aula, analisar a possibilidade de planejar adequadamente para cada realidade, destacar a relevância de planejar com flexibilidade, analisar o planejamento participativo como prática educativa e ferramenta pedagógica, dentre outros. Estas entrevistas visam verificar a utilização do planejamento na prática docente de professores de escolas públicas estaduais e municipais, e a relevância deste instrumento para cada educador.

Para isso, gostaria de ser autorizado a fazer anotações sobre tuas contribuições concedidas na forma de entrevistas e analisá-las nos termos da investigação proposta.

Comprometo-me a respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho, o que significa que não haverá qualquer ressentimento, caso não queira participar. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado a não ser que em sua participação como autor ou coautor. A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo ao participante. Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas;

Eu Illo Batista Dias, concordo em participar da pesquisa, sobre o **Planejamento docente e a qualidade da ação pedagógica em sala de aula**, estando de acordo com a solicitação do pesquisador.

Illo
Assinatura do/a Participante

Fabils de Farias Rapack
Assinatura do Pesquisador

Itati, 18 de outubro de 2020.

Dados do pesquisador: Fabils de Farias Rapack – Estudante do Curso de Pedagogia à distância – PEAD – Pólo Três Cachoeiras - da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. fabils.farias@gmail.com